

# **Avaliação epistemológica da arte de ensinar : Dicotomia entre a necessidade do aluno e expectativa do professor para a formação de profissionais qualificados.**

Humberto Medrado Gomes Ferreira  
Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA

## **RESUMO**

*Muito se tem percebido que a realidade educacional do Brasil reflete binômios referentes aos anseios dos instrutores e alunos no que tange a obtenção do diploma universitário.*

*Para muitos alunos, serve-se de instrumento para formalizações profissionais objeto do mercado competitivo e globalizado, criterioso pela seleção natural de talentos.*

*Para o professor, o diploma universitário, ao ser conquistado por seus alunos, é reflexo de satisfação pessoal, fruto do envolvimento e dispêndio de horas, cujo roi (return over investment – retorno sobre o investimento) é a transformação do aluno em um profissional qualificado a atuar neste mesmo mercado de trabalho competitivo e seletivo.*

Palavras-chave: Gestão educacional. Processos. Educação.

## 1 - Introdução

Muitos alunos ao ingressarem nas universidades esquecem-se de cortar o cordão umbilical do ensino médio. Tal situação pode ser medida por dois indicadores: A imaturidade e a falta de visão de um cenário profissional – fomentar perspectivas profissionais, reflete-se em tarefa árdua ao início de cada curso universitário.

Foco e disciplina são palavras ainda pouco vislumbradas por aqueles que, ao perceberem a importância da mudança de perfil que ora estarão enfrentando, em um país de muitas desigualdades como o Brasil, só terão conta desta magnitude, ao saírem da universidade. E pode ser tarde demais.

O objetivo do ensino universitário é mostrar ao aluno que informação aliada ao conhecimento, gera poder de decisão. Mais do que meramente repassadores de informação, a

arte de ensinar é propor a idéia de que aprender é o prazer de pensar, fruto de intuição e pesquisa, e que neles residem à essência do homem.

Inovação, criatividade e muito conteúdo, formam o tripé da dinâmica educacional que envolve o processo de ensino, e para isso faz-se necessário o aprimoramento de técnicas específicas – quase ao estilo da dramaturgia - e que estimule os alunos a estudar sem que se force de forma mecânica o aprendizado.

O estímulo ao estudo está em descobrir que as teorias que são fontes de enriquecimento do saber podem ser estudadas de maneira tal que o aluno compreenda com base no mundo que o cerca.

Arte significa “produção criadora”. Este é o real objetivo da existência do professor: passar aos seus alunos, de forma a lhes estimular a investigação e criação, conceitos que façam com que sejam produtivos dias e anos em sala de aula e que estes possam realizar bem uma obra. A sua própria arte.

## 2 - Limitações do trabalho

O presente artigo se apresenta como releitura acerca do processo educacional brasileiro, não tendo caráter empírico pela ausência de pesquisas de campo.

A expectativa aferida é poder avaliar, sob a ótica e experiência do autor como professor universitário recém ingressado na vida docente, aspectos da necessidade do aluno no que tange ao binômio diploma X aprendizado, objeto de análise do *quantum* acadêmico que envolve desde a instituição de ensino e sua metodologia pedagógica até a elaboração dos programas de cursos universitários, fator preponderante para fidelização do aluno à uma instituição de ensino superior como sinônimo de qualidade educacional.

## 3 - Perspectivas Educacionais

“Aquele criança era, certo, um aleijão estupendo. Mas um ensinamento. Repontava, bandido feito, à tona da luta, tendo sobre os ombros pequeninos um legado formidável de erros. Nove anos de vida em que se adensavam três séculos de barbárie. Decididamente era indispensável que a campanha de Canudos tivesse um objetivo superior a função estúpida e bem pouco gloriosa de destruir um povoado dos sertões. Havia inimigo mais sério a combater, em guerra mais demorada e digna. Toda aquela campanha seria crime inútil e bárbaro, se não se aproveitasse os caminhos abertos à artilharia para uma propaganda tenaz, contínua e persistente, visando trazer para o nosso tempo e incorporar à nossa existência aqueles rudes compatriotas retardatários.”

A retrospectiva a um momento em que Euclides da Cunha expressa sua restrição à barbárie que foi a “missão de Canudos” e sua posição em favor da incorporação dos “rudes retardatários” ao estado positivo de uma civilização que, para sobreviver, se julgava ainda no direito de “destruir”, deve ser um motivo de reflexão.

Também, há cem anos, as elites mineiras criavam uma capital feita para incluir funcionários, artesãos e operários, ainda que no seu traçado a expressão da lógica interna da separação entre “uns” e “outros” seja manifesta. A incorporação tem seu contraste ora no que hoje se chama exclusão, ora na já famosa aversão de nossas elites ao conflito social. O modo assinalado por Euclides da Cunha para fazer essa incorporação é um retrato fiel da maneira pedagógica com o as elites brasileiras vieram tratando da educação básica: caráter excludente, autoritário ou então seletivo e controlador (JAMIL CURY, 2001).

É preocupação premente de historiadores e estudiosos que a educação é assunto de relevância nacional, pois o melhor preparo educacional gera riquezas que as leis impostas não conseguem mensurar: A evolução da qualidade de vida e melhoria das perspectivas individuais do ser humano.

Uma lei, quando discutida, põe em campo um embate de forças e traz consigo uma série de expectativas e até mesmo de esperanças válidas para todos os sujeitos interessados.

O desafio inerente à efetivação de qualquer lei, no caso a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, se potencializa pelos rumos diferentes e divergentes que tomaram os dois projetos parlamentares que buscaram consubstanciá-la desde as origens de cada qual (JAMIL CURY, 2001).

#### 4 - Lei de Diretrizes e Bases – A educação superior

A LDB, em seu Capítulo IV, art 43, define que a educação superior tem por finalidade:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Tais itens definem as obrigações dos gestores universitários enquanto profissionais voltados para o incremento e aplicação das normas resultantes da LDB. Cabe aos professores, aliados ao plano de aulas, saber permitir o acesso ao “estímulo do conhecimento dos problemas nacionais e regionais”, de forma que os profissionais graduandos formem opinião acerca do mundo que os cerca.

A forma presencial na arte de educar estimulará no aluno o desejo de pesquisa e investigação tornando-os membros ativos do processo educacional.

## 5 - As universidades

Segundo a LDB , as universidades são instituições de ensino pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa e extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam entre outras coisas por:

“Produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional.”

Ainda, segundo a LDB em seu artigo 53 , parágrafo único:

“Para garantir a autonomia didático-científica das universidades, caberá aos seus colegiados de ensino e pesquisa decidir sobre expansão, modificação e extinção dos cursos, art I e elaboração da programação dos cursos, art III.”

Tais aspectos demonstram a responsabilidade que recai sob o professor ao preparar suas aulas: deve haver conjunção entre as teorias propostas e o mundo atual, apropriado às suas limitações ambientais e que façam a matéria lecionada intervir de maneira positiva no aprendizado do aluno.

## 6 - Conhecimento Filosófico

O Sócrates platônico do Ménon resume deste modo o paradoxo de todo ensino: É impossível ao homem procurar quer o que sabe, quer o que não sabe. Por um lado, o que sabe não o procurará porque já o sabe, e portanto, nenhuma necessidade tem o de procurar; por outro lado, também não o procurará o que não sabe, pois que igualmente não sabe o que deve procurar (GUSDORF, 1978). Ainda para o mesmo autor, “ninguém pode aprender ou ensinar nada a ninguém, é o que nos diz o patriarca da pedagogia no Ocidente, e a civilização escolar, em toda sua estrutura, surge-nos como uma gigantesca mistificação”.

Mestre da ironia, Sócrates não fica por aqui. Para confirmar a sua tese, propõe um célebre exercício de alta escola educativa, dando uma lição de geometria a um jovem escravo sem formação matemática (GUSDORF, 1978).

## 7 - A contribuição do Conhecimento Científico para a formação do aluno

Acompanhar a trajetória de um trabalho de pesquisa é sempre interessante e nos dá sobre esse trabalho uma visão enriquecida e com aspectos de significação diferenciados. Como se originou um texto? De que pontos partiram? Qual a perspectiva original? Que diferenças existiriam entre o ponto de chegada e o ponto de partida? (PARO, 2000).

A qualidade de um projeto de pesquisa se mede pelo potencial explicativo sobre a realidade a que se aplica e pela relevância da contribuição que seus resultados podem trazer para a solução dos problemas práticos dessa mesma realidade.

Juízo de realidade é pré-condição para a elaboração de juízos de valor. A ciência nos diz como as coisas são e as implicações que elas acarretam. A ética nos diz como as coisas devem ser e que obrigações contraímos com elas. Ética e ciência indicam os caminhos da existência digna.

Ao se estimular a pesquisa, procura-se demonstrar de que forma as opiniões podem ser revistas e aplicadas. Estimula-se o senso crítico e aperfeiçoa-se a idéia de que sempre se é possível melhorar o que ora se apresenta como único.

Nada é mais digno no trabalho educacional do que uma avaliação dignamente projetada para a pesquisa e, quando realizada, que esta seja efetivada.

## 8 - Inteligência emocional no campo educacional

Sylvia Vergara (1999), define inteligência como capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural.

A capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingido e localizar a rota adequada para esse objetivo.

Pela definição, inteligência envolve equilíbrio e conhecimento de causa, fatores fortemente vinculados a capacidade de liderança, cujos processos principais de gestão de pessoas envolvem a capacidade de negociação, capacidade de influenciar e capacidade de cativar membros das equipes de trabalho, aqui traduzido por alunos, utilizando-se de padrões lingüísticos, lógico e de relacionamento inter-pessoal para atingir estas pessoas.

A razão se transformou no princípio condutor de toda atividade humana, principalmente no âmbito educacional, procurando-se separar da irracionalidade-ufanista princípios de competência emocional que servirão de parâmetros para avaliação de processos de educação.

Nossa cultura privilegia e estimula o aprendizado individual. Reverter essa situação, com o objetivo de comprometer o aluno com o compromisso coletivo, é tarefa das mais árduas.

*“Estudos têm demonstrado que a apreensão de algo de forma descontextualizada, tão ao gosto da fragmentação de nosso pensamento cartesiano e tão comum no cotidiano, pode ter efeito a curto prazo, mas é inócua a longo prazo. (...) Metáforas, imagens, isto é, quando envolvem memória vivencial e elaboração mental, informações têm possibilidade de ser guardadas por longo tempo (SYLVIA VERGARA, 1999, p.115).”*

## 9 - A importância da ética educacional na era da Internet

A educação vem tendo, no decorrer dos tempos, a função de preparar novas gerações com os instrumentos necessários para garantir manutenção da espécie e avanço da sociedade. Dessa maneira, sempre houve a preocupação em verificar se as gerações estavam de fato aprendendo o que lhes ensinavam para terem o rótulo de “apto a” após verificação do desempenho universitário.

A internet, poderosa ferramenta de decisão aprimorada a partir do séc XX, vem tendo importância cada vez maior no processo de democratização da informação. Acessos rotineiros e instantâneos acerca dos processos que envolvem o mundo atual estão disponíveis em diversas situações no cotidiano. A exclusão digital é um processo cada vez mais engloba por escolas e universidades que investem centenas de milhares de reais na implantação de programas que sustentem e desenvolvam pessoas diversas, retirando delas o alto grau de desconhecimento do mundo digital, tão perigoso e singular que o excesso da oferta de produtos ditos “acadêmicos”, sua facilidade de aquisição e a ausência de controle sobre essa ferramenta, traduz-se, perigosamente, na “Lei de Gérson”.

Cabe ao professor conscientizar seu discente da importância de um filtro mental na avaliação do contexto no qual esteja inserido o *modus operandi* da educação.

## 10 - Conclusão

De maneira geral, pode-se considerar que as colocações acerca do problema da gestão universitária no Brasil tendem a se movimentar em duas posições distintas: de um lado, a defesa dos procedimentos administrativos na universidade sob a forma de adesão ao emprego – o que se traduz (ou não) na pressão exercida por instituições quanto a alta reprovação e que justifique a manutenção da matriz de alunado; de outro, a real intenção de se ter formado os melhores profissionais – excluindo-se qualquer interferência do meio externo – com o professor sendo senhor absoluto do processo.

A avaliação criteriosa dos procedimentos utilizados ao longo do período docente criará paradigmas que deverão ser modificados à medida que novos anseios de informação e especialização sejam estimulados para aqueles que serão os maiores beneficiários do processo de aprendizagem: o aluno.

Criar cenários nos quais sejam possíveis a utilização do binômio teoria X prática, com exercícios vivenciais e experiências pessoais, completa o processo sinérgico que envolve a magia da educação.

Não podem os professores jamais serem meros divulgadores de currículos previamente estabelecidos e engessados.

Formar homens para a construção de um futuro melhor sendo cada um responsável pelo processo de crescimento pessoal é a missão precípua para o entendimento dos caminhos, por vezes antagônicos, que guiam a vontade de ensinar com a vontade de aprender.

Gratry, em *Souvenirs de ma jeunesse*, define: “A liberdade humana é uma liberdade que se procura e que só irremediavelmente se perde quando se julga tê-la encontrado. Mas aquele que renunciou a descobrir a maestria na terra dos homens, esse pode um dia encontrá-la viva e acenar-lhe, na volta do caminho, sob o disfarce mais imprevisto”.

Difícil é precisar quando e como o mestre se torna mestre. A passagem a essa qualidade designa, sem dúvida, uma promoção, mas esta promoção não significa um rito de passagem.

Não se passa a ser mestre por decreto ministerial ou delegação de um reitor.

## 12- Referências Bibliográficas

Baron, David. **Moses On Management**. New York : Pocket Books, 1999

Gusdorf, G. **Professores para que?**. São Paulo : Moraes Editores, 1978

Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) apresentação Carlos Roberto Jamil Cury.  
Rio de Janeiro : DP&A, 2001

Motta, Paulo R. **Transformação organizacional : A teoria e prática de inovar**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000

Paro, Vitor Henrique. **Administração Escolar**. São Paulo : Cortez, 2000

Strathern, Paul. **Foucault em 90 minutos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003

Vergara, Sylvia C. **Gestão de pessoas** : São Paulo: Atlas, 1999